



CURSO ONLINE DE PEDAGOGIA ESPÍRITA

VYGOTSKY



IDE - Instituto de Difusão Espírita - Araras / SP
Instituição: www.ide.org.br - Editora: www.ideeditora.com.br

Lev Vygotsky



Lev Semionovitch Vygotsky (Lev Semënovi Vygotskij), nasceu em 17 de novembro de 1896 em Orsha, pequena cidade da Bielorrússia e faleceu em 11 de junho de 1934, em Moscou, capital da Rússia, aos 37 anos de idade, vítima de tuberculose.

Membro de uma família judia de boa situação econômica, a educação recebida por ele e seus irmãos foi de alta qualidade, sendo que a maior parte da sua educação formal foi através de tutores particulares. Aos 15 anos, ingressou num colégio particular, para freqüentar os últimos anos do ensino de segundo grau.

Formou-se em 1913 e ingressou na Universidade de Moscou, para o curso de Direito, no qual se formou em 1917.

Considerado o proponente da Psicologia cultural-histórica.

Foi pioneiro no conceito de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida.

Vygotsky freqüentou também cursos de história e filosofia na Universidade Popular de Shanyavskii, aprofundando os estudos de psicologia, filosofia e literatura. Anos depois, ingressaria no curso de Medicina, devido ao seu interesse em estudar o funcionamento psicológico do homem.

Foi professor e pesquisador nas áreas de psicologia, pedagogia, filosofia, literatura, deficiência física e mental, atuando em diversas instituições de ensino e pesquisa.

Sua produção científica foi vasta, na sua curta existência. Seu interesse por áreas diversas e sua formação interdisciplinar permitiram que a sua produção (perto de 200 trabalhos científicos) abrangesse desde neuropsicologia até literatura, incluindo trabalhos sobre deficiência, psicologia, educação e linguagem.

A partir de 1924, sua carreira mudou drasticamente, passando Vygotsky a dedicar-se à psicologia evolutiva, educação e psicopatologia.

Vygotsky fazia parte de um grupo de jovens intelectuais da Rússia pós-revolução, dentre eles Luria e Leontiev, que buscavam uma ligação entre o novo regime da sociedade e a produção científica.

Nesse ambiente de idealismo, procuravam construir uma nova psicologia que sintetizasse as duas correntes de psicologia presentes no início de século (psicologia como ciência natural e psicologia como ciência mental).

Partidário da revolução russa, sempre acreditou em uma sociedade mais justa, sem conflito social e exploração.



Construiu sua teoria tendo por base o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio-histórico, enfatizando o papel da linguagem e da aprendizagem nesse desenvolvimento, sendo essa teoria considerada histórico-social.

Vygotsky considera o papel da instrução um fator positivo, no qual a criança aprende conceitos

socialmente adquiridos de experiências passadas e passarão a trabalhar com essas situações de forma consciente. Se uma transformação social pode alterar o funcionamento cognitivo e pode reduzir o preconceito e os conflitos sociais, então esses processos psicológicos são de natureza social. Devem ser analisados e trabalhados através de fatores sociais.

Embora esta vasta produção, não existe na sua obra um conjunto organizado e sistemático de idéias. Mas isso não impediu que, mesmo após a sua morte, suas idéias continuassem sendo abordadas e testadas pelos grupos que continuariam seu trabalho.



Vygotsky e sua filha

A INTERAÇÃO SOCIAL



Vygotsky trata essencialmente das funções psíquicas superiores ressaltando o aspecto social, cultural e histórico.

Assim, a teoria de Vygotsky ficou conhecida como *sócio-histórico* ou *histórico-cultural*.

A sociabilidade da criança é o ponto de partida das interações sociais com o meio que a rodeia. O ser humano não experimenta o desenvolvimento próprio de sua espécie como uma ilha isolada. Ele tem, necessariamente, seu prolongamento nos demais.

Para o desenvolvimento da criança, principalmente na primeira infância, o que possui maior importância são as interações assimétricas, isto é, as interações com os adultos portadores de todas as mensagens da cultura.

É na interação social que o processo de desenvolvimento desempenha um papel formador e construtor.

Segundo Vygotsky, muitas funções mentais superiores (atenção, memória, pensamento verbal e conceitual, emoções, etc.) não poderiam surgir e constituir-se no processo do desenvolvimento sem a contribuição construtora das interações sociais.

Esses processos mentais são mediados por sistemas simbólicos. Como a linguagem é o sistema simbólico básico de todos os grupos humanos, o desenvolvimento da linguagem e suas relações com o pensamento ocupam lugar central na obra de Vygotsky.

A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM

A contribuição do meio social tem um caráter construtor e não se reduz unicamente ao papel de ativador, como no caso do instinto, nem tão pouco a de estímulo ao desenvolvimento que se limita a acelerar ou retardar as formas de comportamento.

O meio social coloca à disposição do indivíduo um poderoso instrumento: a linguagem. O processo de aquisição da linguagem, que é um processo evolutivo, se converte em uma parte integrante das estruturas psíquicas do indivíduo, operando em interação com outras funções mentais, como o pensamento. Deste encontro nascem funções novas, como o pensamento verbal.

O fundamental no desenvolvimento não se constitui no progresso de cada função considerada em separado, mas sim, na mudança das relações entre as diferentes funções, tais como a memória lógica, o pensamento verbal, etc., isto quer dizer, o desenvolvimento consiste na formação de funções compostas.

INTERAÇÃO CULTURAL

Além da interação social, há nesta teoria uma interação com os produtos da cultura.

A cultura cria um número cada vez maior de poderosos auxiliares (instrumentos, aparatos, tecnologias) que apóiam os processos psicológicos.

Além desses auxiliares externos, existem os instrumentos psicológicos contidos nas obras culturais que podemos interiorizar.

Para Vygotsky, a linguagem escrita e a cultura livresca mudam profundamente os modos de funcionamento da percepção, da memória e do pensamento.

Ao apropriar-se da linguagem escrita, o indivíduo se apropria das técnicas oferecidas por sua cultura, e que, a partir deste momento, se tornam “técnicas interiores”, expressão utilizada por Claparède.

Assim, um instrumento cultural, ao instalar-se no indivíduo, se converte em um instrumento individual.

Durante essas investigações, ocorre a aquisição de conceitos científicos. O sistema de conceitos

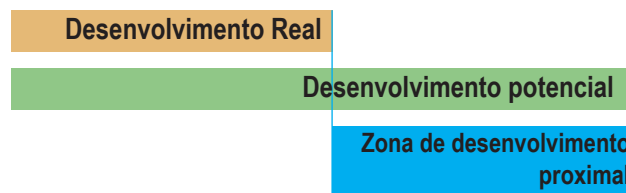
científicos constitui um instrumento cultural portador de mensagens profundas e, ao assimilá-lo, a criança modifica profundamente seu modo de pensar e seu comportamento.

A ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL

Vygotsky descreve dois níveis de desenvolvimento, denominados desenvolvimento real e desenvolvimento potencial.

O **desenvolvimento real** é aquele que já foi consolidado pelo indivíduo, de forma a torná-lo capaz de resolver situações utilizando seu conhecimento de forma autônoma.

O **desenvolvimento potencial** é aquele que o sujeito poderá construir com o auxílio de outros.



A capacidade de realizar tarefas de forma independente, ou seja, o **desenvolvimento real**, determina até onde a criança já chegou, as etapas já conquistadas por ela.

No entanto, ela poderá ir um pouco mais além, ou seja, desempenhar tarefas em nível mais avançado com a ajuda de adultos ou de companheiros mais capazes.

Contudo, não é qualquer criança que pode, com a ajuda de outros, realizar qualquer tarefa. A capacidade de realizar determinada tarefa com a ajuda de outros ocorrerá dentro de certo nível de desenvolvimento, não antes.

Por exemplo: “Uma criança de cinco anos pode ser capaz de construir uma torre de cubos sozinha; uma de três anos não consegue construí-la sozinha, mas pode conseguir com a assistência de alguém; uma criança de um ano não conseguiria realizar essa tarefa, nem mesmo com ajuda. Uma criança que ainda não sabe andar sozinha só vai conseguir andar com a ajuda de um adulto que a segure pelas mãos a partir de um determinado nível de desenvolvimento. Aos três meses de idade, por exemplo, ela não é capaz de andar nem com ajuda.”

É a partir desses dois níveis de desenvolvimento: real e potencial, que Vygotsky define a zona de desenvolvimento proximal:

“Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes”.

Quer dizer, é a série de informações que a pessoa tem a potencialidade de aprender, mas ainda não completou o processo; conhecimentos fora de seu alcance atual, mas potencialmente atingíveis em curto prazo.

O PROFESSOR COMO MEDIADOR

Conhecendo essa zona de desenvolvimento proximal, o educador, como mediador entre o aluno e o meio social, poderia oferecer as experiências necessárias para o aluno avançar. Oferecer experiências

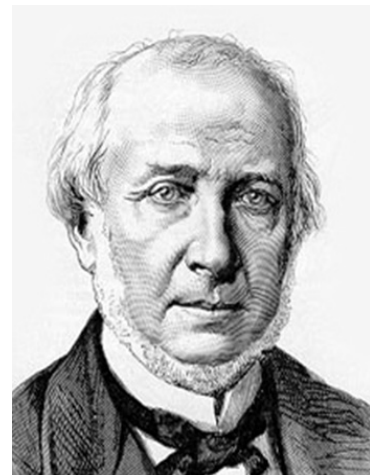
muito avançadas, além dessa zona, não seria benéfico.

Para Vygotsky, portanto, o professor é o mediador entre o aluno e o meio social e precisa oferecer as experiências adequadas, dentro da capacidade de assimilação do aluno.

Mediador é aquele que ajuda a criança a alcançar um desenvolvimento que ela ainda não atinge sozinha. O professor e os colegas com maior experiência são os principais mediadores na escola.

O professor é o mediador da aprendizagem do aluno, facilitando-lhe o domínio e a apropriação dos diferentes instrumentos culturais. Mas a ação docente somente terá sentido se for realizada no plano da Zona de Desenvolvimento Proximal. Isto é, o professor constitui-se na pessoa mais competente que precisa ajudar o aluno na resolução de problemas que estão fora do seu alcance, desenvolvendo estratégias para que, pouco a pouco, possa resolvê-las de modo independente.

VYGOTSKY, PIAGET E WALLON



Os três autores tem muitos pontos em comum, sendo que os três são considerados dentro da visão denominada construtivista. Contudo possuem alguns pontos diferentes que, embora pareçam conflitantes, na verdade se completam.

A ideia central de Vygotsky aproxima-se à de Piaget, que afirma que o indivíduo não pode construir conhecimento novo sem uma estrutura anterior, um fundamento de aprendizagem prévia. Vygotsky firma que o indivíduo não pode transpor um expediente de aprendizagem sem algum conhecimento anterior cognitivamente relacionado, a fim de conectar a nova informação.

A teoria de Vygotsky tem muitos pontos em comum com a de Piaget. O que Vygotsky chama de “desenvolvimento real” representa o estado atual da criança, as estruturas interiores que ela já possui, que já construiu. Os desafios, as experiências e vivências proporcionarão oportunidade de construir novas estruturas. As estruturas possíveis de serem construídas em curto prazo estarão dentro da zona de desenvolvimento proximal.

O estudo da criança, analisando sua capacidade interior, permitirá ao educador oferecer as experiências necessárias para ela avançar, a partir da realidade que lhe é própria.

Vygotsky, assim como Piaget, defende a ideia de que a criança não é um adulto em miniatura e sua mente funciona de forma bastante diferente. Esta compreensão tem grandes implicações para os professores porque nos obriga a compreender o aluno da forma que ele é, e não da forma com que nós compreendemos o mundo.

Tanto Piaget como Vygotsky pensam que o desenvolvimento do indivíduo implica não somente em mudanças quantitativas, mas sim, em transformações qualitativas do pensamento. Ambos reconhecem o papel da relação entre o indivíduo e a sociedade e, em Vygotsky, é esta relação que determina o desenvolvimento do indivíduo.

Vygotsky tem uma visão sócio-construtivista do desenvolvimento. Ele dá ênfase ao papel do ambiente social no desenvolvimento e na aprendizagem; a aprendizagem se dá em colaboração entre as crianças e entre elas e os adultos. Já, Piaget, parece enfatizar que a aprendizagem se produz pela interação do indivíduo com os objetos da realidade, onde a ação direta é a que gera o desenvolvimento dos esquemas mentais. Piaget também valoriza o aspecto social, apenas afirma que existem processos que dependem da experiência direta, da vivência pessoal do indivíduo.

Algumas diferenças, contudo, existem entre as duas teorias, que se completam com as ideias de Wallon:

Piaget acredita que os conhecimentos são elaborados pela criança de acordo com o estágio de desenvolvimento em que esta se encontra a partir do egocentrismo, tornando-se, pouco a pouco, socializada.

Vygotsky discorda de que a construção do conhecimento proceda do individual para o social. Em seu entender a criança já nasce num mundo social e, desde o nascimento, vai formando uma visão desse mundo através da interação com adultos ou crianças mais experientes. Desta forma, procede-se do social para o individual, ao longo do desenvolvimento.

Segundo Piaget, o pensamento aparece antes da linguagem, que apenas é uma das suas formas de expressão. A formação do pensamento depende, inicialmente, da coordenação dos esquemas sensorimotores e não da linguagem. Esta só pode ocorrer depois que a criança já alcançou um determinado nível de habilidades mentais, subordinando-se, pois, aos processos de pensamento.

Já para Vygotsky, pensamento e linguagem são processos inter-dependentes, desde o início da vida. A aquisição da linguagem pela criança modifica suas funções mentais superiores: ela dá forma definida ao pensamento, possibilita o aparecimento da imaginação, o uso da memória e o planejamento da ação. Neste sentido, a linguagem sistematiza a experiência direta das crianças e por isso adquire uma função central no desenvolvimento cognitivo, reorganizando os processos que nele estão em andamento.

Henri Wallon destaca que a afetividade é a porta de entrada do conhecimento. Se não houver a afetividade não há conhecimento.

Baseou suas idéias em quatro elementos básicos que se comunicam o tempo todo: a afetividade, a inteligência, o movimento, e a formação do eu como pessoa, ou seja, a criança como um ser que pensa, sente e age de maneira harmoniosa.

Wallon afirma que é através da emoção que o indivíduo se socializa

AMIGOS E PARCEIROS DE VYGOTSKY

Os pesquisadores da teoria histórico-cultural deram prosseguimento ao trabalho de Vygotsky, principalmente dois dos seus amigos: Alexander Romanovich Luria e Alexei Nikolaievich Leontiev.



Alexander Romanovich Luria nasceu em Kazan, na antiga Rússia, em 1902 e faleceu em 1977. Em 1924, conhece Vygotsky, que exerceu enorme influência em sua carreira. Associou-se também a Leontiev. Luria interessou-se pelo estudo da influência da cultura nos processos mentais, pesquisando sobre o pensamento, o sentimento e as ações dos homens. Trabalhava também com os aspectos neuropsicológicos do funcionamento mental humano, sendo considerado um dos fundadores da neuropsicologia. Propôs uma divisão do córtex baseada no grau de relacionamento com a motricidade e com a sensibilidade, dividindo o córtex em áreas primárias, secundárias e terciárias.



Alexei Nikolaievich Leontiev (1903-1979) trabalhou com Vygotsky e Luria de 1924 a 1930. Estudou a memória e a atenção deliberadas, desenvolvendo sua própria teoria da atividade que liga o contexto social com o desenvolvimento. A atividade é um sistema coletivo derivado de um objeto e de um motivo. Caracteriza-se sempre por sua orientação para o objeto e preenche um propósito específico. A força de direção da atividade é seu motivo. O motivo é que direciona a atividade: “não pode haver atividade sem motivo”. A ação é um meio de realizar a atividade e de satisfazer o motivo. A parte operacional de uma ação refere-se às circunstâncias específicas que estão em volta de sua execução. As operações constituem o meio pelo qual uma ação é realizada.

A RÚSSIA NA ÉPOCA DE VYGOTSKY

Vygotsky e seus amigos viveram na época da Revolução Russa de 1917, como entusiastas da revolução. Contudo, após a morte de Lênin em 1924, Stalin assume o poder, tornando-se o ditador russo que comandou a União Soviética até sua morte em 1953. O ambiente cultural, nesse período, ficou cada vez mais limitado. Em 1936, dois anos após sua morte, toda a obra de Vygotsky foi censurada pela ditadura de Stalin e assim permaneceu por 20 anos, razão pela qual demorou a ser conhecida pelo resto do mundo.



Lênin discursa em São Petersburgo (então Petrogrado) em março de 1917: agitação política e cultural.